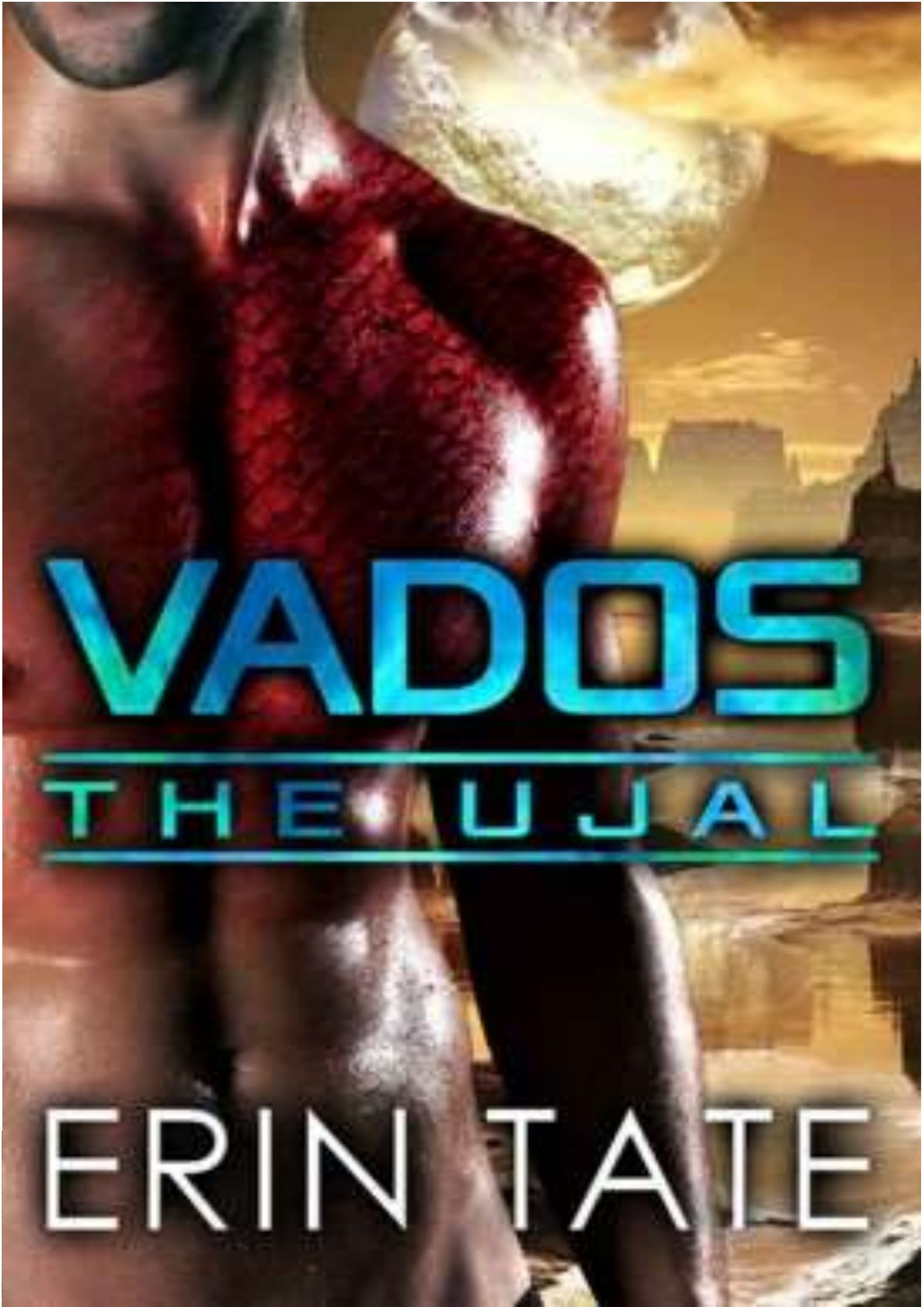


A movie poster featuring a close-up of a person's face, partially obscured by a large, textured, reddish-brown object that resembles a blood splatter or a wound. The background is a hazy, golden-yellow landscape with a city skyline visible in the distance. The title "VADOS" is written in large, bold, blue letters with a green-to-blue gradient. Below it, "THE UJJAAL" is written in smaller, blue, block letters, flanked by two horizontal blue lines. At the bottom, "ERIN TATE" is written in large, white, sans-serif letters.

VADOS

THE UJJAAL

ERIN TATE



PL e PEE
APRESENTAM:

VADOS

SÉRIE THE UJAL

LIVRO 01

ERIN TATE

PEE

P L

EQUIPE PL

Tradução: PEE

Revisão Inicial: Thízi

Revisão Final: Rosí Teo

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

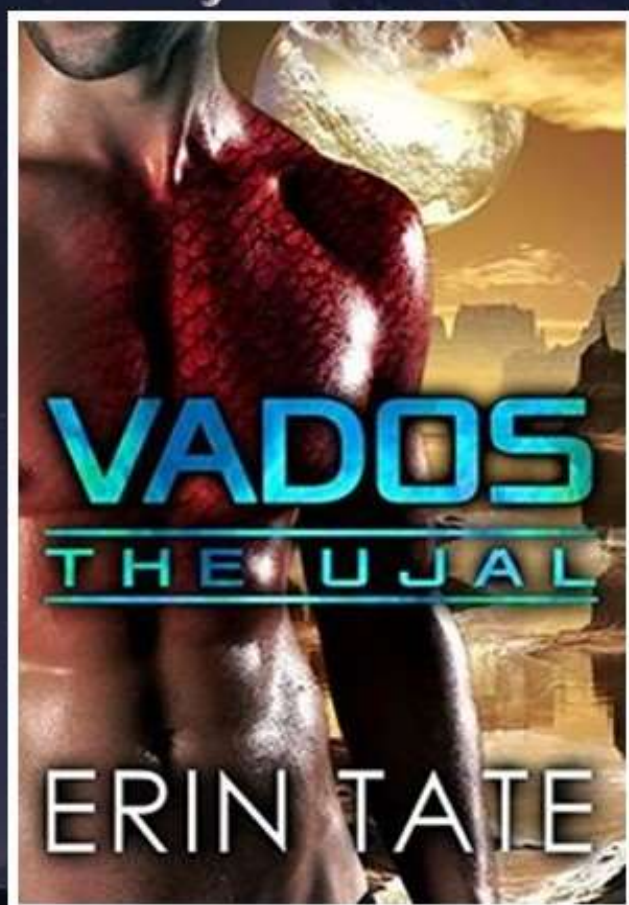
Verificação: Anna Azulzinha



PL e PEE APRESENTAM:

SÉRIE THE UJAL

LANÇAMENTO



EM BREVE



PL e PEE

P L

SINOPSE

Uma mulher humana, um alienígena brincalhão com cauda e um furacão mortal... é claro que eles vão se conectar! Ou melhor, eles se juntam.

Como bióloga marinha, Marís Xayer está acostumada a observar todos os tipos de vida marinha, mas nunca imaginou que ela ficaria cara a cara com um Ujal. No meio de um furacão, Marís e Vados se juntam, ela imaginou como seria continuar no meio de uma tempestade com o Ujal, mas ele desaparece. E ela segue em frente.

Exceto que Vados não tinha realmente ido para qualquer outro lugar e agora o sexy como pecado, pele vermelha Ujal está de volta. Para ela.



CAPITULO I

Vados não era um homem fraco que se escondia atrás de uma mulher. Era Vados fa Kotan, Alta Guarda de Tave fa V'yl, Príncipe Herdeiro de Ujal. A sua lealdade e dedicação pertenciam a uma pessoa e apenas a uma única pessoa - o seu governante e seu amigo.

E ainda...

E, no entanto, ele estava constantemente olhando para o leste, em direção a costa da Flórida, em direção a ... Maris. Enquanto olhava as águas, lembrou-se do sabor da sua pele, da sensação dos seus cabelos nas suas escamas, do modo como as suas pupilas cresceram quando a sua excitação aumentou. A maneira como ela gritou o seu nome quando...

—Vados, — Tave bateu nele e Vados imediatamente voltou a sua atenção para o príncipe. As escamas do macho eram de um azul brilhante, o seu cabelo azul escuro flutuando nas águas frias do Golfo.

Concordou imediatamente.

—Sim senhor.

Tave suspirou.



—Você sabe com o que você acabou de concordar?

—Claro, senhor. — Ele olhou para seu amigo e companheiro de guarda Niaux. O macho que o substituiria mais tarde. —Então você não tem objeções em fornecer proteção a um médico humano?

Vados apertou os lábios e manteve o rosto estoico, engolindo o gemido que se formava no seu peito. Não era pelo fato de que ele teria que fornecer proteção. Afinal, era a sua vocação. Mas, guardar um ser humano significava horas e horas com os dois pés em terra. Ele estava em casa nos mares, com as suas escamas vermelhas brilhantes em exibição e a sua cauda sacudindo de um lado para o outro. Caminhar era tão lento.

—Claro que não, senhor. — A sua resposta foi mais uma vez rápida.

Um sorriso se escondeu nos lábios do príncipe, o que dizia a Vados que o macho sabia que ele falava uma mentira.

— Excelente. O transporte já está esperando na UST para vocês dois. Você está dispensado.

UST “Ujal Station Tau” era o complemento terrestre para a sua cidade subaquática, Tau. Quando eles vieram para o planeta décadas atrás, o Ujal estabeleceu cidades dentro dos oceanos em todo o mundo. Vados tinha visitado todas elas com o príncipe, mas tinha que admitir que Tau era a sua favorita.

Por causa da sua proximidade com Maris.



No entanto, ele não era um homem afetuoso para dizer essas palavras em voz alta. Vados franziu o cenho.

— Agora, senhor? É quase meia-noite.

— Agora. Não há segurança em seu lugar neste momento, estava sendo recusado até agora, mas acontecimentos recentes alteraram certas decisões. — O tom de Tave era sombrio e a sua expressão era de raiva assassina.

— O que aconteceu? O que os humanos fizeram? — Eram sempre os seres humanos que cometiam atrocidades. Uns contra os outros e contra Ujal. Raças ... espécies, nunca importava. Se a dor pudesse ser causada, um ser humano era o causador. Os Ujals eram pacíficos, embora fossem mais do que capazes de se defenderem.

— Ataques. Eles começaram como pequenos aborrecimentos, mas estão aumentando. Recentemente sua casa foi queimada inteira. — Tave rosnou. — Por interagir com um de nós. Por sujar seu corpo humano com um dos nossos.

Agora Vados rosnou. Ele detestava os puristas - aqueles que estavam determinados a impedir que o sangue humano se misturasse com o Ujal. Eles ainda não sabiam que era altamente improvável um Ujal encontrar um companheiro entre os seres humanos. Entretanto, quando ele esteve com Maris por aquelas poucas horas ... ele começou a pensar que fosse possível.

Então o furacão quebrou, dando a ela uma chance de fugir dele e ... ela o fez, tinha ido durante a noite. Uma noite apaixonada no seu SUV enquanto esperavam a enorme



tempestade passar, ele foi ao mar para verificar o status da tempestade e quando ele voltou não a encontrou.

Ela tinha desaparecido, levando um pedaço da sua alma com ela. A memória fez com que a dor no seu coração voltasse mais uma vez.

—... será instalado dentro da casa do sujeito. Ela ...—
Vados se afastou dos seus pensamentos.

—Ela? — Vados o olhou e Tave suspirou, Niaux riu.

—Sim ela. Uma fêmea foi vista com um de nós e uma vez que a história se espalhou, assim como algumas imagens feitas de longo alcance, os ativistas atacaram. Ela deveria começar a trabalhar para UST em breve e os eventos aceleraram o cronograma. Nós não temos quartos permanentes no local, mas adquirimos vários níveis dentro de um condomínio próximo a um arranha-céus. As suas ordens imediatas são para a sua proteção até que a imprensa desista e se mova para outro alvo.

Os sentimentos de Vados refletiam os do príncipe. Os meios de comunicações eram abutres e ele livraria alegremente a Terra de todos eles. Infelizmente, os seus numerosos pedidos foram negados. Ele iria apresentar outro após esta atribuição. Uma fêmea estava sendo ameaçada. Se ele não achasse que as situações passadas mereciam uma intervenção mortal, está certamente precisava.

—Entendido, senhor. — Vados se endireitou e pressionou uma mão sobre o seu peito quando ele sacudiu a sua cauda para baixo. Ele estava ereto, sem bater as



barbatanas, enquanto saudava o seu governante terrestre. Ele sabia que Niaux estava posicionado da mesma maneira. — Vai ser como você diz.

—Bom. Dispensados.

Ambos relaxaram e com um rápido movimento das suas caudas, eles se dirigiram para a saída da sala do trono. Vados acenou com a cabeça para alguns outros guardas sob o seu comando. Ele odiava deixá-los, mas estava orgulhoso que seu governante o considerasse digno de proteger uma mulher que provou ser uma amiga de Ujal. Mesmo se tal proteção incluísse estar em terra.

Ele mentalmente estremeceu e um frio percorreu a sua espinha. Terra.

A última vez que ele esteve em terra como um humano, maldição. Ele precisava banir Maris e os sentimentos que ela criou dentro dele para os mares. Ela tinha ido embora. Se foi.

Niaux atravessou a abertura e Vados parou no arco.

— Senhor? — Tave se virou para ele, com uma sobrancelha azul arqueada.

—Qual é o nome da mulher?

Tave sacudiu a cabeça.

—Dra. Maris Xayer.

Maris ...



Maris achou que conhecia o medo. Tinha sido seu



companheiro durante a última semana, era carregado em torno do seu ombro como um velho amigo. A partir do momento em que as imagens apareceram no jornal local e em seguida nos tabloides, o seu mundo foi alterado. Ela pensou que a notícia se concentraria na limpeza do estrago do furacão. Não, foi sobre ela. Ela e ... Vados. Embora, ela havia se recusado a revelar o seu nome. Os puristas a cutucaram e a ameaçaram, a UST fez um inquérito firme, o que fez com que ela se perguntasse o quão longe eles iriam para procurar a verdade e depois a sua casa. O furacão não fez isso, mas alguém tinha.

O cheiro de fumaça muitas vezes a assaltava, lembranças de acordar numa parede de cinza e preto e do calor lambendo as paredes. Maris saiu viva e na maior parte ilesa, apenas algumas áreas vermelhas e um par de arranhões da janela que ela quebrou na tentativa de se libertar. Ela conseguiu chegar aos vizinhos - e à segurança - antes que os atacantes percebessem que ela tinha conseguido sair viva.

Mesmo agora, as memórias a faziam tremer.

Agora ela tremia por outra razão. Principalmente, pelos guardas atualmente a seguindo para as suas acomodações temporárias. O príncipe Ujal, ficou furioso por ter ficado ferida por causa do seu envolvimento com eles, rapidamente ele encontrou um lugar para Maris ficar. Em algum lugar seguro, ele a assegurou.

O prédio era protegido contra não residentes. Além



disso, o elevador foi reprogramado para parar um andar abaixo dos níveis de Ujal. Desta forma, os visitantes poderiam ser verificados completamente antes de terem acesso aos pisos superiores.

Era tão seguro quanto eles poderiam fazer isso neste momento. Havia guardas em abundância para um arranha-céus.

Incluindo os dois que a seguiam para a sua nova casa.

Guardas humanos assustavam Maris para caramba. Ela era incapaz de identificar a razão. Nem uma única palavra ou um olhar insinuava o desgosto ou ódio por ela. E ainda ... ela estremecia de repulsa. Havia algo.

—Você está bem, srta. Xayer? — Disse o maior dos dois homens.

A resposta de Maris foi automática, uma que ela estava corrigindo desde a formatura dela.

— Doutora. E eu estou bem. Foi um longo dia.

Ela ignorou o seu bufo e em vez disso se concentrou em tirar as chaves da sua bolsa. O escárnio era normal. Se ela não era médica, não era doutora. Pelo menos aos olhos do público em geral. Tanto faz. Estava cansada, com fome e irritada com a situação em que se encontrava.

E sentia falta de Vados. Não posso me esquecer disso.

Ela afastou o pensamento da sua mente. Não havia razão para pensar nele. Ela esperou na maldita estrada por mais de uma hora, mantendo os olhos no mar enquanto



contava os minutos até que ele voltasse. Exceto que ele não voltou. Ele disse cinco minutos. Uma verificação rápida. E então nada.

Não vale a pena chorar. Por ele. Eu tenho problemas maiores do que um coração partido. E estava quebrado. De alguma forma, eles haviam se ligado de uma maneira que ela nunca tinha imaginado. Algumas horas na companhia um do outro, alguns toques apaixonados e beijos e agora o seu corpo o desejava como a nenhum outro. Droga, se ela mesma pensasse em outro macho, ficava enjoada. Ela não queria nem pensar no que aconteceu quando tocou um homem sem luvas. A primeira vez que ela apertou a mão de um homem ... tinha vomitado.

E ninguém podia descobrir o porquê. Ela decidiu que uma vez que este circo acabasse, se concentraria em determinar o que aconteceu com ela. Os seus sintomas não estavam ameaçando ou agravando sua vida, por isso podiam esperar.

Maris estendeu a mão com seus dedos apertando a chave e um dos guardas se aproximou e puxou a chave do seu aperto em um único movimento suave.

— Deixe-me pegar isso para você.

O seu estômago balançou com a proximidade e ela deu um passo para trás para colocar espaço entre eles.

— Obrigada.

A palavra de agradecimento saiu da sua boca, embora ela estivesse mais aborrecida do que agradecida. Mas ...



maneiras. Maris foi educada com maneiras.

O sorriso que ela conseguiu dele era liso e viscoso, enviando outra onda de náusea através dela.

—Com prazer. — Com essas duas palavras, ele abriu a porta e entrou no seu espaço enquanto o outro guarda gesticulava em direção à porta. —Depois de você, doutora.

Estava nos seus olhos. Algo sujo, mau e quebrado ... Maris balançou a cabeça.

—Não, se vocês dois partirem, eu vou para a cama. Estou perfeitamente bem para entrar na minha casa sozinha.

—Eu insisto. — Ele deu um passo para ela e Maris se afastou para trás.

—Não, eu ...

Desta vez, ele se lançou para frente, se movendo tão rápido quanto o outro e agarrou o seu pulso em um aperto forte. Ela se empurrou contra ele, mas a sua grande mão estava imóvel e firme.

— Você está indo para dentro. Conosco.

Bile levantou-se na sua garganta, queimando-a de dentro para fora quando o seu corpo rejeitou o toque, a sensação da pele sobre a dela. O seu estômago se apertou, convulsionando, mas ele pareceu não notar. Não, ela reconheceu o olhar nos seus olhos - o outro homem entrou na porta - o olhar nos olhos dos dois. A intenção sexual. Raiva. Nojo.

Nada importava. Nada os impediria de querê-la.



—Não. — Ela puxou novamente enquanto balançava a cabeça. —Não. O que você quer, o que você está tentando fazer Não.

Os sorrisos que ela recebeu eram maus, perversos e cheios de promessas dolorosas.

— Vamos ver o que você diz quando eu estiver dentro de você. Você cedeu um pedaço de merda para o escamoso. Você vai...

Uma explosão de som soou ferindo seus tímpanos. O som vibrou pelo corredor e saltou das paredes quando se aproximou, fazendo com que seu captor a soltasse. Ela reconheceu o som, a modulação e imediatamente bateu as mãos sobre as orelhas. Não iria parar a dor chocante nos ossos que a atingiu, mas iria minimizar a dor, tanto quanto possível.

Ujals eram desagradáveis quando eles estavam chateados.

Maris tropeçou um passo e se afastou dos guardas. Quando suas costas atingiram o fim do corredor, a menos de dez metros da sua porta, ela levou um momento para olhar para seus salvadores.

Ujal - dois Ujal's - como ela suspeitava. Os sons perigosos, às vezes mortais, não eram dirigidos a ela, mas para seus ex-guardas. O que lhe deu um momento para se recuperar.

Se recuperar e perceber que ela não reconhecia um dos machos, mas o outro Oh, ela o conhecia. Intimamente.



—Vados ...— ela sussurrou seu nome, imediatamente chamando sua atenção. Ele era tão bonito quanto se lembrava, suas escamas vermelhas, seus cabelos vermelhos, a cicatriz desfigurando seu rosto, mas intrigando-a tanto ...

Alguns pensariam na coloração vermelha como um sinal do diabo. Maris catalogou as cores e teve apenas um pensamento, um pensamento que a assaltou desde o momento em que se falaram.

Meu...





CAPÍTULO 2

Vados estava orgulhoso por não ter matado os humanos. Ele até teve orgulho por não os ter arrastado para o meio do Golfo e deixando-os para os animais do oceano. Mais o orgulho permaneceu quando descobriu que quebrou apenas seis ossos de um macho e dez de outro. Embora isso também estava nublado pela decepção porque ele pretendia causar pelo menos uma dúzia de danos. Talvez o príncipe lhe permitisse outra chance contra os homens. Esse pensamento levantou um pouco a raiva que ainda sentia.

Eles tocaram Maris. Eles haviam falado com ela como se houvesse algo errado em fazer amizade com ele - compartilhado prazer com ele. Eles pretendiam tomar o que o próprio Vados provou e gostou. Vendo-a outra vez, o seu cabelo preto caindo em torno dos seus ombros pelo tratamento áspero e os seus olhos verdes consumidos pelo medo ... ele foi dominado pela raiva.

Sim, ele deveria sentir orgulho ao ver que os homens ainda viviam. Ele não viu Maris desde aquela data fatídica quando se conheceram pela primeira vez e ficou furioso com o que encontrou ao se aproximar.

Seus pensamentos continuaram a circular, girando na



sua mente enquanto lutava contra o desejo de caçar os guardas e extravasar a sua raiva sobre eles. Estaria dentro do seu direito. Eles procuraram machucar a sua companheira...

Companheira?

Companheira. A palavra ressoou na sua mente, ecoando como se tivesse sido gritada. Era essa a razão por trás dos seus sentimentos, a sensação constante de perda que só desaparecia quando ele estava em sua companhia?

Algo em seu coração lhe dizia que sim.

Mais uma vez, suas escamas se esticaram contra sua pele e ele lutou pela calma. A partir do momento em que descobriu que Maris precisava dele, suas escamas estavam à espreita, suas emoções elevadas ficando à tona. Pelos mares, elas apareceram quando ele atacou os machos. Suas escamas apenas recuaram quando ele e Niaux dispensaram os atacantes e a levaram a seu apartamento. Então, sozinho com ela, salvo Niaux, ele conseguiu relaxar. Foi capaz de respirar.

Mas sabendo que ela era sua companheira ... mudava as coisas.

O chuveiro – água verdadeira já que muitos Ujals utilizavam os condomínios – batia contra a telha no banheiro enquanto Maris se enxaguava. Ele endureceu dentro das suas calças emitidas pela UST. Se ele estivesse nu, como era a sua preferência, ele teria acariciado a si mesmo, apreciado o toque provocante, já que ele não podia fazer nada com a sua necessidade. Agora. Ele iria trabalhar para corrigir isso.



Ela correu para longe dele uma vez. Ele descobriria a causa e então aliviaria as suas preocupações.

Eles foram feitos para estarem juntos. Ela ainda não sabia.

—Niax, — ele murmurou, atraindo a atenção do macho que estava no mar ondulante visível através das janelas do condomínio. — Preciso que entre em contato com um homem de confiança.

Niax franziu o cenho.

—Por quê?

Odiava ter que depender de outro, contar suas suspeitas a outro, mas o que ele pretendia era perigoso. Eles iriam para UST, convocariam um médico Ujal e requisitariam um quarto médico.

—Pergunte a Tave se há registros de seres humanos se acasalando com Ujal's. Se isso pode ser feito sem monitoramento médico.

Niax levantou as sobrancelhas.

—Você tem algo que deseja compartilhar?

Não, ele não tinha. Vados desviou o olhar do seu amigo. A emoção deixava um homem vulnerável. Ninguém estava mais exposto do que um macho acasalado.

É o suficiente para eu ignorar Maris?

Não, nunca.

Ele havia falado do seu tempo durante a grande



tempestade apenas uma vez. Tempo suficiente para revelar a razão por trás do seu atraso - ele ajudou um humano.

—Maris é.... – temos conhecimento prévio um do outro. Nós nos encontramos durante o furacão Claudia.

— Você é o macho nas ...

—Nas imagens? Sim. — Ele retrucou, odiando que sua vida pessoal estivesse disponível para interrogatório.

—E você a deixou sozinha para ...

—Eu não a deixei sozinha. — Ele disse, finalmente notando que os sons do chuveiro de Maris pararam. —Eu me afastei para acompanhar a tempestade e, quando voltei, ela tinha partido.

—Ela...

—Essa não é a maneira que eu me lembro. — A voz de Maris interrompeu o início do seu argumento e Vados estremeceu.

Nervoso. Devido as suas palavras.

Ela continuou:

—Esperei mais de uma hora. Esperei mais do que os seus cinco minutos, eu esperei o máximo que pude. Mas eu era necessária na UST.

Vados apertou os lábios, engolindo a sua negação instantânea e então voltou-se para Niaux.

—Por favor, — ele murmurou.

—Claro. Vou fazer uma chamada e ... — A atenção de



Niax pulou entre eles ...de Vados que segurava o seu controle por um fio e Maris que estava vestida em nada mais do que uma toalha. O que fez com que seu domínio se enfraquecesse ainda mais. —Vou ligar e me colocar apostos no corredor.

A resposta de Maris foi rápida e apressada:

—Você não precisa fazer isso. Há muito ...

—É o protocolo. Um guarda no corredor e outro dentro.

— Vados não estava orgulhoso da sua mentira, mas deixou que continuasse.

Ela levantou uma sobrancelha.

—Então, ele é o único que tem que esperar lá fora? Porque não você?

—Você sabe a resposta para a pergunta. — Ele não conseguiu suprimir um rosnado. A fêmea o deixava louco!

Ela cruzou os braços sobre o peito, o movimento fez a toalha subir mais alto e expor as suas pernas longas. Ele desejou que elas estivessem enroladas em torno da sua cintura acima de tudo. Ele não a provou completamente, mas imaginara ...

—Eu acho que não. — Ela estreitou os olhos. — Explique-se.

Vados chamou seu treinamento de guerreiro, sobre a paz que supostamente vivia no coração de cada Ujal. Era a alma do mar e cada macho era dotado de uma gota de serenidade no seu nascimento. Com a sua raiva e frustração aumentando, ele se perguntou se Maris conseguiu queimar



aquela parte dele com suas palavras. Ela estava sendo difícil quando ele era o macho ofendido!

—Vados. — Ela respondeu. E então ele também.

—Porque você é minha e vou matar qualquer homem que se aproxime de você!



As mãos de Maris tremeram enquanto preparava o café, as palavras de Vados ainda ecoando na sua cabeça.

Porque você é minha e vou matar qualquer homem que chegue perto de você!

Intelectualmente, compreendeu as palavras unidas para criar a frase. Mas o que isso significava para um Ujal?

Essa era a parte assustadora. Porque ela empurrou para frente todos os tipos de ideias que queria abraçar e segurar o mais forte que podia. Mesmo depois...

Maris não ia pensar nisso agora. Ela nem queria falar sobre isso. Não disse uma palavra à UST ou à imprensa. Ela não queria arrastar a dor no seu coração. Mas agora ele tinha voltado. Não completamente porque ele estava parado na sala.

Ela despejou água na cafeteira, tentando o seu melhor para não derramar muito, o que era difícil, considerando o quanto ela tremia. Mas ela conseguiu colocar o suficiente, arrumou os grãos moídos no filtro e empurrou no lugar antes de pressionar o botão ligar. O aparelho entrou em ação,



aquecendo a água e trabalhando para preparar a bebida amarga. Ela não achava que Vados iria tomar, Ujals tendiam a ficar tímidos com alimentos que alteram o humor, o que também deixava refrigerantes fora também.

Com a cafeteira trabalhando, ela respirou fundo e se virou para a porta da cozinha. Ela não podia se esconder para sempre e ela já não tinha uma desculpa para ficar longe dele. Além disso, a única maneira de chegar ao seu quarto era através da sala de estar, que era onde ele se postou.

O olhar atento dele estava na água e ela se perguntou se ele já estava com saudade do mar. Ela lamentou que o seu tempo juntos teve repercussões tão duradouras e ela lamentou ainda mais desde que ele foi forçado a estar na sua companhia. Não importa o que ele disse, não havia como negar a verdade. Ele saiu e não voltou.

No entanto, ele acreditava que voltou e ela já foi embora. Quem estava errado?

Ela não fazia ideia e no que lhe dizia respeito, não importava. Tinha sido divertido, mas foi feito e acabado. Agora ela lidava com as consequências.

Maris limpou a garganta.

—Você gostaria de um pouco de café?

Vados lentamente voltou sua atenção para ela. Aqueles olhos vermelhos se concentram nela e Maris se contorceu sob o seu olhar atento. Seus olhos a atraíram uma vez antes, a fazendo sentir coisas que ela nem percebera que queria. Então a sua voz fluiu sobre ela. Ele gritou com ela por cima



do chicote do vento e a chuva, repreendendo-a por estar fora na tempestade.

Tinha sido sexy para caramba. Ele era quente como o inferno com as suas escamas que variavam de tons da cor de sangue fresco brilhante para o mais profundo vermelho que se aproximava do preto. Os seus cabelos, chicoteados e enrolados pelo vento, sopravam com o vento veloz. Ele continuou a sua abordagem quando ele gritou com ela sobre a estupidez feminina. Quanto mais ele se aproximava, Maris começou a perceber que estava nu. Gloriosamente descoberto para ela. Maris também reconheceu que a sua falta de roupa significava que tinha acabado de sair do mar.

Um Ujal furioso fresco do oceano ... e focado inteiramente nela. Era estúpido agora que Maris pensava nisso, mas entre o perigo da tempestade e a sua forma deslumbrante, ela ficou excitada. Ansiosa para reafirmar a vida com o macho.

Então ela tinha, de certa forma. Eles não consumaram nada, mas desfrutaram dos seus corpos. Dobrando os assentos e fazendo espaço para se esticar no SUV maciço e terem um pouco de movimento, mas pelo tempo que tiveram, o espaço que tinham serviu para se explorarem. E eles fizeram isso. Por horas.

Então ele se foi.

—Não, obrigado, — ele murmurou.

Ele a tirou do passado e ela teve que se lembrar que lhe tinha oferecido café.



—Oh. — Era a resposta que ela esperava. Ela tentou pensar no que mais poderia oferecer. —Eu posso ter suco. Ou água engarrafada?

Os Ujals na UST não se importavam com nenhuma água que não viesse do mar, mas cada ser humano era diferente. Teria sentido se Ujal's fosse o mesmo.

—Nada. — Ele cuspiu a palavra. —Quero a verdade. Quero isso resolvido, Maris.

A última vez que ele disse seu nome naquele dia, tinha sido com um ronronar quase amoroso. Tão diferente de hoje.

Maris sacudiu a cabeça.

—Esperei por você, Vados. contei os minutos. Você disse que estaria de volta em cinco, uma corrida rápida até a costa para verificar as coisas. Depois de mais de uma hora, eu parti. As pessoas estavam se mexendo, os Oficiais estavam saindo para avaliar os danos e a polícia estava em movimento. O serviço celular voltou e me disseram que a UST tinha alguns Ujal's feridos, mas o médico mais próximo estava muito longe. Eu não sou médica, mas ... —Ela suspirou. —Sou treinada como enfermeira. — Ela encolheu os ombros. —É útil quando você está fazendo pesquisas no meio do oceano e alguém está ferido. — Maris passou uma mão pelo cabelo, estremecendo quando os seus dedos ficaram presos nas mechas. —Não importa. Eu tinha que ir a algum lugar e UST precisava de mim, então fui lá para ajudar como podia.

Vados fechou a mandíbula, com os seus músculos se



flexionando.

—Eu não percebi que tinha ido por tanto tempo. Eu tinha a intenção de voltar imediatamente. Eu não queria nada mais do que voltar para você, mas encontrei Rhal e ...

Maris lembrou-se de Rhal. Ele era um Ujal quase todo negro e foi trazido para tratamento depois de ser cortado por um barco quebrado e solto no oceano.

—O seu peito estava aberto. — Ela traçou uma linha longa e cortante no seu corpo. —E quando as suas pernas apareceram, ele se cortou até ao osso.

Vados fez uma careta e balançou a cabeça.

—Sim, eu o levei para a UST e imediatamente voltei para você.

—E eu já tinha ido embora. — Maris encontrou o seu olhar, não querendo acreditar que foram como navios durante a noite, passando sem saber que o outro estava próximo. Quão perto foi? Eles se perderam um do outro por segundos? Minutos?

Importava? O seu corpo disse que não. O seu corpo lhe disse que ele era o único homem no mundo que seria bem-vindo em vez de rejeitado.

Só tinha uma última pergunta.

—Onde isso nos deixa? Você disse ... — Atrevia-se a deixar os seus pensamentos ir por esse caminho?

—Nós ... — Ele deu um passo na direção dela, não mais que dois metros e congelou no lugar. Ele inclinou a cabeça



para o lado e lentamente fixou sua atenção de volta no mar. Um segundo passou e depois dois antes de abrir a boca, soltando uma rápida série de ruídos, que lhe lembrou os golfinhos e baleias. Feito isso, ele olhou para ela mais uma vez. —Agora, se você estiver disposta, nós exploramos o que há entre nós.

—Vados ...— Ela sacudiu a cabeça, afastando-se dele. Mas ele não a deixou se mover. Ele se lançou para frente, rapidamente consumindo a distância entre eles e envolveu o seu braço em torno da sua cintura. Ele a puxou contra ele, com as suas frentes unidas, o seu corpo reagiu a ele em um instante.

Ela não ficou enjoada ou com vontade de correr para o banheiro. Exatamente o oposto.

Maris estava com fome por ele. O seu centro ficou úmido com a sua excitação e uma dor prazerosa envolveu-a. Ela queria estar debaixo dele mais uma vez, para senti-lo dentro dela e deleitar-se em sua posse.

Ele também a queria. Sua dureza era uma pressão insistente contra o seu quadril e o conhecimento estimulou o seu desejo. Por que ela o desejava tanto? Eles mal se conheciam. Eles compartilharam horas juntos e nada mais e ainda era como se ela fosse destinada a ser dele.

Como ele estava destinado a ser dela. O conhecimento ressoou dentro dela, solidificando-se até que a sua mente lentamente começou a aceitar o que sua alma já sabia.

Porque você é minha ...



—Vados ...— Ela não conseguia desviar os olhos dele, observando enquanto o vermelho dos seus olhos se aprofundava e a cor se espalhava. As suas escamas apareceram em sua pele brilhando à luz da lua. A sua excitação e emoções elevadas causaram aquelas mudanças fisiológicas. A sua presença silenciosamente lhe disse que ele doía por ela.

Sua boca molhada, a necessidade de prová-lo atingindo duro. Maris queria amá-lo com os seus lábios, sua língua e o seu corpo. Não queria deixar nenhuma parte dele inexplorada, nenhuma parte dele seria estranha para ela. Maris abriu a boca novamente, com uma súplica nos seus lábios, mas rapidamente se transformou em um bocejo.

Portanto. Não. Sexy.

—Silêncio, você está exausta. Você tem estado com medo desde o tempo que passamos juntos e com o coração partido da nossa separação. E então, esta noite, os homens que estavam aqui para mantê-la segura violaram a sua confiança. Podemos conversar mais pela manhã. Por enquanto, fique tranquila sabendo que estou aqui.

—Como você sabe que eu estava de coração partido? — Ela resmungou, mas não contestou sua reivindicação.

—Porque eu não podia respirar sem pensar em você.

Oh. Certo, então.





CAPÍTULO 3

Duas palavras giraram pela mente de Vados enquanto observava a sua Maris dormir.

Sim.

Segura.

Sim, era possível acasalar com um ser humano e ela iria adotar traços Ujal. Podia viver sob os mares com Vados.

Sim, era seguro acasalar com ela sem monitoramento. As palavras repetidas com cada respiração.

Sim.

Inalar.

Seguro.

Exale.

Quanto mais ele permaneceu ao seu lado, mais firmes suas crenças se tornaram. Ela deveria ser sua e somente sua. Ele ouviu falar de outros Ujal's que encontraram companheiros fora da sua raça, mas nunca considerou interagir com os seres humanos em busca de uma companheira. Agora ele tinha. Ela era gloriosa, o seu corpo com curvas chamando-o e acenando-lhe com as mãos. Ele queria passar os dedos pelos seus cabelos sedosos e fitá-la



nos belos olhos, enquanto a possuía pela primeira vez.

Não, não apenas na primeira vez. Todas as vezes.

Ele precisava primeiro da sua concordância.

Para trabalhar em direção a esse objetivo, ele sofreu numerosas queimaduras e danos ... para preparar uma xícara de café. Várias vezes. Ele viu anúncios publicitários, que mostravam um despertar humano enquanto o líquido fervia, mas Maris ainda não tinha acordado. Não com o primeiro pote, nem o segundo, nem ... ele estava em seu quinto. Ele ficou tentado a —acidentalmente— cutucar ela, mas decidiu contra isso. Ele não era um rapaz ansioso por seu pai e mãe despertarem para que ele pudesse participar da troca de presentes no dia do seu aniversário.

Ele simplesmente seria apenas um pouco mais ruidoso enquanto preparava o próximo pote.

Vados assentiu e se impulsionou com seus pés. Era um plano sólido e não totalmente desonroso, o que o tornava perfeito. Ele saiu do quarto, atento à cozinha mais uma vez e hesitou em uma parada abrupta quando foi confrontado com visitantes. Ele olhou para os machos, estreitando os olhos sem se preocupar com censura ou punição. No que dizia respeito a Vados, eles violaram a casa da sua mulher - sua casa - e mereciam o que ele julgasse apropriado.

Príncipe herdeiro ou não.

—Senhor, — ele pressionou o título do seu governante entre os dentes apertados e deu uma pequena reverência antes de virar para o outro macho. —Niax. Você precisa de



mim?

Se eles valorizam suas vidas, eles vão dizer não.

Tave não valorizava sua vida como evidenciado pôr sua primeira palavra.

—Sim. Suas perguntas me trouxeram aqui. Exijo explicações.

Vados olhou para Niaux e o homem ergueu imediatamente as mãos.

—Eu não disse uma única palavra.

—Eu não pedi a ele para me contar. — Tave cortou. — Qualquer explicação virá dos seus lábios. Porque você perguntou sobre o acasalamento com um ser humano e a natureza da sua transição, se houver alguma?

— Isso não é uma questão para você, Príncipe...

A resposta de Tave foi instantânea.

—Tudo neste planeta é uma questão digna da minha atenção. Você é o meu melhor guarda. —A expressão do príncipe mudou para uma que sugeria cuidado. —Você é meu amigo. Gostaria de saber o que nos trouxe aqui hoje. Diga-me isso e falarei mais sobre a transição quando você reivindicar sua companheira. A Dra. Maris Xayer é a sua companheira, não é?

Vados suspirou quando seus ombros caíram. Ele sabia que negar não era mais uma opção. Nem ficar calado. Apesar da interferência, ele gostaria de receber os pensamentos e conhecimentos do homem.



Contanto que ele ficasse longe de Maris.

—Sim, Maris é minha companheira.

—Eu sou o que, agora? — A sua voz soou pelo ar no momento em que a última sílaba deixou os seus lábios. Vados estremeceu e respirou fundo antes de se virar para encará-la. Ele foi imediatamente atingido por sua beleza, pelo jeito que os seus cabelos estavam amassados como se ela tivesse passado horas na cama com ele, embriagada pelo prazer da sua ...

Ele lançou um olhar para Tave e Niaux. Eles estavam olhando para ela. Vendo o que ele viu. Inaceitável. Ele caminhou para frente, pegando um cobertor do sofá e pendurou em torno dos seus ombros antes que ela pudesse fazer uma objeção.

Quando finalmente abriu a boca - provavelmente para expressar a sua raiva - ele a silenciou com algumas palavras sussurradas.

—É mais seguro assim.

Ela franziu o cenho.

—Para quem?

—Eles. Eu não vou ter outro olhando para você como você está.

— Porque você está envergonhado de mim?

Outros lhe falaram sobre esse tipo de comportamento nas fêmeas humanas. Elas imediatamente pensam mal de si mesmas e outros motivos. Ele a livraria dessas tendências.



—Porque eu não quero matá-los. Você parece que desfrutou de muitas rodadas de sexo. Eu sei que você não teve, mas parece que teve. Essa aparência terá machos pensando em sexo e então eles pensarão em sexo e você, e isso é inaceitável. Cobrir você me impede de matá-los.

Tave e Niaux assentiram, apoiando as suas palavras e ações. Maris franziu a testa.

—Eu não entendo.

—Vou explicar em detalhes mais tarde. Por agora, devemos falar com Tave.

—Tave? — Ela ergueu as sobrancelhas.

Vados percebeu que sua fêmea não sabia quem estava diante dela. Pisando para o lado, ele a puxou com ele.

—Dra. Maris Xayer, eu apresento o Príncipe Herdeiro Tave fa V'yl, Guerreiro Superior da Casta Governante. Tave, apresento Maris, a minha companheira.

Foi bom dizer essas duas palavras em voz alta.

Minha companheira.

—Prazer em conhecê-la. — O calor deslizou de Maris e aqueceu a palma da sua mão. Um olhar para o seu rosto revelou que estava vermelho brilhante. Isso não parecia bom.

—Maris? — Preocupação encheu a sua voz. —Você está doente? Tave, ela está doente, vamos continuar isso mais tarde. — Ele envolveu um braço em torno da sua cintura e levou-a para a porta. —Maris, venha, vamos receber tratamento para você. Tave, chame Faim. O traga para o UST



imediatamente— Ele estava tão empenhado em levá-la para a porta, que não percebeu que ninguém o estava escutando. Nem mesmo Maris, enquanto lutava contra ele.

—Estou bem. Bem. Embaraçada, mas bem. — Ela resmungou.

Vados encontrou seu olhar.

—Verdade?

Maris revirou os olhos.

—Sim. Eu estou corando. Vamos voltar ao que vocês três estavam discutindo, no entanto.

Ele estremeceu. Não queria discutir nada além de onde poderiam encontrar uma superfície confortável para o acasalamento. Como a sua cama, minha companheira.

Vados procurou ajuda dos outros dois machos, que olhavam para todos os lados, menos para ele. Filhos bastardos das Profundezas.

—Você é minha companheira. Tave vai explicar.

Lá está. Ele foi capaz de dizer as palavras e foi gratificado pelo calor no seu peito. O seu governante, forneceria uma explicação adicional.

—Sua companheira? — Ela disse as palavras lentamente e depois olhou para o príncipe. Ele não gostava dela olhando para os outros, mas era necessário. —Sua companheira? O que isso significa?

Tave inclinou a cabeça daquele modo dominante que apelava para as fêmeas. Vados aproximou-se de Maris,



certificando-se de que estava consciente da presença dele. Vados era o seu companheiro, não Tave.

—Ujal's tem um único companheiro. Nós só somos capazes de reproduzir com um companheiro. Somos chamados a eles como se fossem as próprias águas do mar, desejando-os com cada batida dos nossos corações. Vados acredita que você é a dele.

A atenção de Maris saltou entre eles.

—Como ele sabe? Como você sabe?

Vados pegou a mão dela, gentilmente embalando-a enquanto a encorajava a soltar o punho. Ele pressionou a palma da sua mão contra o peito, apoiando-a sobre o coração.

—O meu coração só bate quando você está perto. Só posso ouvir a sua voz. Eu só posso respirar o ar que compartilhamos. Tenho ansiado por você, minha Maris.

—É lamentável, — Niaux disse.

Vados olhou para ele, dividido entre suplicar que Maris fosse dele ou chutar o macho de volta para o mar. Não, ele tinha prioridades. Convencer Maris que ela pertencia a ele, Maris era a sua companheira e então chutar Niaux. A sua lista de afazeres estava completa.

Tave acotovelou Niaux, calando o macho.

A atenção de Vados voltou a ser só para ela.

—Você sente isso em sua alma também. Nossos corpos chamam um ao outro. Do nosso primeiro olhar, minha Maris.



Diga-me que estou errado. Diga-me que você não sente nada.

A respiração de Maris se deteve, os seus olhos se arregalaram, enquanto ele observava cada emoção atravessar o seu rosto. Surpresa. Esperança. Cuidado. Necessidade. — Eu ... eu sinto algo. Eu não conseguia parar de pensar em você. O tempo todo. Quando eu estava trabalhando, comendo ... eu sonhei com você e então ... —Ela balançou a cabeça. — Eu não suporto o toque de outro homem. Isso me deixa doente.

Isso trouxe um sorriso aos seus lábios. —Isso é mais uma prova. Uma vez que os companheiros se encontram, os seus corpos anseiam apenas um pelo outro. Até que você seja reivindicada, você vai se sentir assim.

Ela mordiscou o lábio inferior e lembrou-se da doçura que podia ser encontrada na sua boca.

—O que você quer dizer reivindicada? — As palavras emergiram lentamente, seguido por outro conjunto rápido. — Eu não estou dizendo sim, estou dizendo o que isso significa?

— Você está dizendo talvez?

Ela olhou para ele, com os seus olhos verdes brilhando de raiva.

—Responda a questão.

Vados cobriu o seu rosto, passando o polegar pela sua bochecha. Ele ficou maravilhado com as diferenças entre eles. As suas escamas estavam muito perto da superfície, o seu corpo dizendo-lhe para voltar para o mar para o conforto,



enquanto a sua pele era pálida e cremosa como o leite.

—Isso significa que vamos nos unir completamente e quando nós dois estivermos exaustos, o meu material genético alterará o seu. Você vai assumir os traços de um Ujal e quando essas mudanças forem concluídas, você será capaz de viver dentro do mar como faço. — Ele manteve o olhar sobre ela, tentando descobrir os seus desejos. —Você continuaria trabalhando com os animais marinhos, se quiser. Você poderia continuar os seus estudos.

Ele faria o que fosse necessário para fazê-la feliz.

—Eu ... — A sua atenção passou para Tave e Niax antes de voltar para ele.

—Tave, Niax, obrigado por nos visitar, mas gostaríamos de ficar sozinhos neste momento.

Sentiu que Tave franziu as sobrancelhas, mas eram as palavras de Maris que fizeram o homem poderoso e grande se mover.

—Sim, obrigada por terem vindo, mas ... — Ela lambeu os lábios e engoliu em seco. —Mas Vados e eu temos coisas para discutir.

Não era um não, então Vados sorriu amplamente. Ele aliviaria as suas preocupações ... e então ele a reivindicaria.

Assim que os machos saíssem, eles se moviam mais lentos do que os peixes-boi em Terra ao deixaram o apartamento.

Em um esforço para acelerar o processo, ele deu uma



ordem inconfundível. Uma que ele poderia ou não lamentar mais tarde. Ele sabia que se não estivesse sozinho com Maris logo se arrependeria da falta de privacidade. Aqueles sentimentos dirigiram sua fala.

—Saíam.



Estavam sozinhos. Os dois Ujal's rapidamente saíram após o pedido ordem de Vados e agora estavam sozinhos. Devia ter feito Maris feliz, emocionada, satisfeita. Em vez disso, os nervos a assaltaram. Ele havia dito as palavras certas, feito as exigências corretas e disse que ela pertencia a ele em termos inequívocos. Então por que ela ainda estava nervosa em torno dele? Insegura do seu apelo?

Porque ela era uma mulher que tinha mais do que a sua porção de homens idiotas na sua vida.

Mas ele não é realmente um homem ...

O que a excitou se ela fosse honesta. Não porque ela amava o oceano, os seus animais e o via como um. Não, era porque os valores Ujal e as crenças - honras - eram importantes para eles acima de tudo.

Vados não estava mentindo para ela. Isso o mataria. Isso significava ... que ele realmente a queria. A ela.

—Maris? — O barulho profundo da sua voz a afastou de suas reflexões e ela deu a ele a sua atenção.

—Sim?



Seu olhar era impenetrável, atento a ela, como se estivesse tentando ler a sua mente. Como se procurasse o que ela pensava. Bem, se ele descobrisse isso, Maris adoraria saber também.

—Venha. — Ele estendeu a mão para ela. —Eu fiz um café para você. O protocolo adicional indica que eu deveria alimentá-la na manhã depois do café da manhã também.

Ela não pode esconder o seu sorriso. Sim, ele era áspero e rude até o limite - ele a advertiu disso quando passaram aquelas horas juntos - mas ele era doce também. Era um guarda, um macho que ganhava a sua vida através da proteção e a violência quando era necessário. Mas, ainda encontrou uma maneira de ser suave e de cuidar dela. Mesmo que houvesse uma ligeira falta de comunicação.

Maris avançou e colocou a sua palma entre as suas mãos, permitindo que ele a conduzisse para a mesinha perto da cozinha.

—Vou levá-lo para o café e talvez uma torrada, mas uma manhã após o café-da-manhã geralmente vem depois.

Vados a empurrou em direção a uma cadeira antes de entrar na sua cozinha. A sua posição lhe permitia observar os seus movimentos rápidos e eficientes, seu músculo flexionando quando ele ia de armário em armário. Podia dizer-lhe onde guardava o pão. Mas então ele se abaixou, o seu uniforme puxando se colou contra o seu traseiro e ela pensou em ficar calada um pouco mais.

Vados era lindo, delicioso e lambível. E Maris sabia por



experiência própria. Uma experiência que logo repetiriam se ela aceitasse o que queria.

Ele finalmente encontrou o pão na despensa e segurou-o com cuidado quando a encarou.

—O que você está falando? A base de dados afirmou que depois que o macho e a fêmea dormem juntos, o macho deve preparar o café se for a bebida que ela goste e então deve fazer-lhe uma refeição apropriada para a hora do dia. — Olhou para fora da janela maciça que estava numa das paredes do condomínio. —É de manhã. Café-da-manhã ocorre de manhã. Vou fazer você tomar o café da manhã.

Ela se perguntou se deveria contar a ele, mas baniou o pensamento. Provocação era uma coisa, mentir através do silêncio não era. Droga.

—Acho que o banco de dados estava falando de um tipo diferente de sono. — Um sorriso brincou nos lábios de Maris e ele floresceu com seu cenho franzido e confuso. —Foi um eufemismo para o sexo. E mesmo assim, são apenas os bons machos que fazem esse tipo de coisa.

Ele endireitou as costas e ajeitou os seus ombros, com o orgulho e determinação envolvendo em torno dele.

—Eu sou um bom macho. Eu farei isso. — Ele pressionou os seus lábios juntos, com confusão ainda contornando a sua expressão quando franziu a testa. —Mas nós não compartilhamos sexo. Embora, eu não acredito que seja a única vez que posso cozinhar para você. Vou fazê-lo agora na esperança de que você me presenteará com o seu



corpo ... — Seus olhos aquecidos. — Em breve.

Oh. Sim, muito em breve, por favor.

O rosto de Maris se aqueceu sob o desejo sexual em seu olhar, sua necessidade facilmente vista em suas feições, a tensão do seu corpo e ... a protuberância pressionando contra suas calças. Tinha passado uma semana sem seu toque, o gosto dele e a sensação da sua pele contra a dela. Naquela época, ficaria envergonhada por seu rápido salto na intimidade com ele, mas saber que ela era a sua companheira apaziguava alguns desses sentimentos. Fazia sentido que os companheiros se desejassem, querer consumir sua conexão o mais rápido possível.

— Nós poderíamos pular o café da manhã e ... — Ela ergueu as sobrancelhas, seus olhos deslizaram para a porta do quarto e então se voltaram para ele. A sua pele coçava, o seu corpo parecia chamá-lo e ela de alguma forma sabia que não ficaria satisfeita até que suas mãos e seus lábios estivessem em seu corpo.

Outro olhar franzido. Era errado que ela achasse aquela expressão sexy para caramba, não era?

— Quero cuidar de você, minha Maris. — Ok, isso era mais do que sexy. — Te Desejo, mas devo provar que serei um bom companheiro, um bom macho.

O tom, a sugestão de um garoto perdido encheu sua voz, fez com que ela se pusesse de pé e fosse até ele. Quando ele estava ao seu alcance, ela cuidadosamente puxou o pão das suas mãos, colocando-o sobre a mesa antes de envolver os



braços ao redor da sua cintura. Ela descansou a cabeça no seu peito, com a sua orelha sobre seu coração.

—Você é um bom homem, Vados. Se não, você não seria um dos guardas de confiança do príncipe. Se você não fosse, não teria ajudado seu amigo quando ele foi ferido.

—Se eu não o tivesse ajudado, não a teria perdido.

Ela inclinou a cabeça para trás e descansou o queixo no seu peito.

—Se você não o tivesse ajudado, acho que não o teria desejado.

Vados tirou um fio de cabelo da sua bochecha, cuidadosamente colocando-o atrás da sua orelha e então cobriu seu rosto.

—Eu não teria sido digno de você.

—Está em nós cuidar aos outros. Você não é o único que saiu, Vados. Se eu não tivesse ido ajudá-lo, estaria lá quando você voltou.

—O coração dos mares realmente nos conhece, — ele murmurou então abaixou a cabeça. Os seus lábios formigavam antecipadamente, ansiosos por aquela pequena conexão.

Ele roçou a sua boca uma vez, duas vezes e na terceira passagem, ele permaneceu no lugar, traçando seus lábios com a língua. Ele silenciosamente pediu entrada e ela imediatamente abriu para ele. Ele mergulhou nela e ela o recebeu, aceitou a doçura salgada dos seus sabores inatos.



Ela deslizou a língua ao longo dele, deixando o seu sabor florescer sobre suas papilas gustativas, deslizar para dentro dela, sentia como se estivesse voltando para casa. Ele estava confortando, despertando, fazendo-a necessitar e recebê-lo sem reservas.

À medida que o beijo aumentou, o seu toque transformou-se de um gentil carinho para uma paixão crescente. Isso alimentou seus desejos, incitando-a a mudar seu abraço confortante para um abraço apaixonado. Ela acariciou suas costas, dedos traçando a linha suave da sua espinha. Ela sabia que, quando estivessem nus, as suas escamas estariam fora se mostrando para ela, com a sua excitação empurrando-as para a superfície. Ela se deleitou na maneira como ele respondeu a ela, a evidência visível da sua necessidade. Não apenas em seu comprimento grosso, mas o surgimento da sua natureza na água também.

Suas mãos se afastaram, traçando suas costas, dedos explorando os seus lados enquanto viajava para o sul ... e então ele estava agarrando a sua bunda. Vados amassou sua carne, apertando suavemente e cada pressão se transferindo para as suas coxas internas, atormentando-a com o seu toque indireto. Sentia-se vazia, desesperada por ser preenchida por ele. Seu núcleo se apertou, silenciosamente implorando por ele. Até seu clitóris se contraiu, formigando antecipadamente pelos seus dedos e língua.

Acima de tudo ... ela queria o seu pênis. Espesso e duro, profundo e firme, dentro da sua boceta.



Ele mordiscou o seu lábio inferior, puxando o pedaço de carne com os dentes e ela choramingou com a dor minúscula.

Maris gemeu contra a sua boca.

—Vados ...

As suas mãos permaneceram no lugar enquanto ele soltava a sua boca.

—Acredito que devemos encontrar a sua cama, minha Maris. Você concorda?

Seu consentimento foi imediato.

—Sim.

Sim, sim e sim novamente com um ocasional oohh baby, oohh baby, mais duro.





CAPÍTULO 4

Vados estava próximo do limite, o seu corpo ameaçando se derramar como um adolescente. Quando ele esteve tão fora de controle?

Nunca.

Ele nunca esteve com sua companheira, tampouco. O seu toque e o seu cheiro eram suficientes para enviá-lo em uma espiral de prazer, varrido pelas correntes de êxtase. Mas ele precisava recuperar o foco. Ele não podia tomar o seu prazer antes de Maris. Ele nunca faria tal coisa ... de propósito. Se ela não parasse de atormentá-lo com o seu corpo exuberante, ele não saberia se poderia conter a sua libertação.

—Sim, — ela sussurrou novamente.

Até aquela única palavra o levava para o limite. Esta fêmea o provocava e o atormentava. E ele amava cada momento.

Com o seu consentimento, ele rapidamente a pegou nos braços, removendo a tentação das suas curvas contra a parte mais dura dele e forçando os seus lábios para longe dos dela. O seu toque foi para o seu peito agora. Poderia suportar os seus ataques sensuais se tudo que ela fizesse fosse acariciar



...

Vados gemeu. A pequena anêmona do mar o havia mordiscado, os seus dentes afiados mordendo através do tecido, o atacando. O seu pau latejava, sob ameaça de gozar mais uma vez. Se ela não parasse logo ...

—Maris ...

Ela cantarolava, a pequena bruxa do mar.

Ele quase caiu de joelhos em uma oração de agradecimento quando chegaram ao seu quarto e ele foi capaz de se separar dela. Pelo menos, por um momento. Porque no momento em que os seus pés tocaram o chão, ela estava sobre ele mais uma vez. Com a sua boca e suas mãos, ambos trabalhando para deixá-lo louco.

Vados precisava tomar o controle. Eles não podiam acasalar sem as palavras e ele se recusava a seguir adiante, a menos que ele as ouvisse dos seus lábios.

—Maris ... minha companheira ... por favor ...— As mãos dela deslizaram sob a sua camisa e ele se perguntou novamente porque ele demorava tanto.

A cerimônia. As palavras. Sim.

Não querendo ir mais longe sem o seu consentimento, rapidamente os reposicionou, tirando suas mãos segurou seus pulsos enquanto gentilmente a incitava a reclinar-se na cama grande. Os seus olhares trancados, ele deslizou entre as suas coxas, a sua dureza aconchegada contra o seu calor úmido. Aquele pequeno pano os separava, mas seu calor o



chamuscava, provocando-o.

—Minha Maris ... Você, Maris Xayer, me deseja acima de todos os outros?

Maris choramingou e assentiu.

—Claro.

—Você promete a sua lealdade para comigo acima de todos os outros? — O seu olhar se suavizou, alguns dos seus desejos se acalmaram.

—Sim.

—Você promete o seu coração para mim antes de todos os outros? — Ela puxou contra o seu aperto, mas ele não podia resistir ao seu toque. Não queria que isso acabasse antes de começar. —Maris?

—Sempre, Vados. Sempre.

Ele grunhiu.

—Como deve ser.— Ele olhou para esta fêmea, que seria sua e o seu coração se apertou. Era isso. Maris pertenceria a ele até que eles derivassem nos mares em seu sono final. E ele pertenceria a ela. Vados não tinha ilusões de que o acasalamento seria unilateral. Já sentia a possessividade dela e estava satisfeito com isso. —Eu, Vados fa Kotan, desejo você, Maris Xayer acima de todos os outros. Eu prometo a minha lealdade a você acima de todos os outros. Prometo o meu coração a você acima de todos os outros.

Seu olhar se suavizou ainda mais, carinho, talvez amor, substituiu o seu desejo ardente.



—Vados, — ela sussurrou o seu nome e se esticou, levantando a cabeça em uma tentativa de beijá-lo. Ele se inclinou mais perto e roçou os seus lábios nos dela.

—Você é minha, minha Maris. Estamos ligados como Ujal. Podemos nos casar como os seres humanos exigem mais tarde, mas cada Ujal reconhecerá a nossa união, — ele murmurou e pegou a sua boca novamente, soltando as suas mãos enquanto a sua conexão se aprofundava. —Minha, — ele murmurou contra os seus lábios. —Toda minha.

Vados não parou os seus movimentos então, permitindo que ela acariciasse como ele a acariciava. Ela era como o sol sob as suas mãos, brilhante e quente, selvagem e incontrolável, mas não menos bonita.

E dele.

—Maris, eu devo ... — Ele alcançou entre eles, agarrando a bainha da sua camisa e puxando-a para cima. — Eu devo sentir você nua debaixo de mim.

—Sim. — Ela sibilou e puxou a sua roupa também.

Eles se tornaram uma massa, puxando as suas roupas, os dois trabalhando em direção ao mesmo objetivo, pele sobre a pele. Ou escamas sobre pele.

Logo seria escamas sobre escamas.

Com eles focados na mesma tarefa, Vados logo se viu olhando para a sua pele pálida, a extensão da carne corada que o acenava. Ele não esperou por um convite, imediatamente começou a sua sensual degustação dela.



Doçura agarrada a ela, o sabor leve compensado pela salinidade de um fino brilho de suor cobrindo o seu pescoço. Ele começou ali e lambeu cada centímetro dela. Ele chupou seus seios, acariciando e passando a língua sobre os bicos endurecidos. Ele ouvia cada um dos seus sons, achando os lugares que a faziam ofegar ... e aqueles que a faziam gemer. Quando ela puxou o seu cabelo até o ponto de dor, ele descobriu que ela realmente gostava dessas sensações. Vados queria presentear-la com cada pedaço de prazer que pudesse.

E ainda ele continuou para o sul, indo direto para a parte do corpo que mais amava. Era como provar um remanescente adocicado do mar, como se ela fosse a personificação dos oceanos tumultuosos. Não demorou muito para alcançar o seu destino final, com sua boca pairando sobre seu lugar mais íntimo. As suas pernas estavam esticadas para ele, sua entrada estava molhada e exposta, o seu clitóris humano inchado e pronto para ele.

—Minha Maris ...

Maris apoiou-se nos cotovelos, olhando para ele com os olhos vidrados de paixão.

—O que você deseja, minha Maris? — Ele correu os dedos pela sua carne, sorrindo quando ela tremia. —O que devo fazer? Minha boca deve chupar você? Os meus dedos enchendo você? — Eles haviam começado esse mesmo jogo sensual há uma semana, que Vados desfrutou imensamente. A provocando e sendo provocado até que ambos quebraram. —Maris? — Murmurou.



—Eu ... — Ela ofegou quando ele abaixou a cabeça e soprou ar quente na sua boceta molhada. —Eu quero você. Eu posso te ganhar. Só quero você, Vados.

Maris o mataria.



Vados iria matá-la, matá-la com antecipação e prazer porque o homem só ... não estava. Se movendo. Os seus olhos vermelhos estavam focados sobre ela, o seu cabelo longo fluindo sobre suas pernas e as suas escamas vermelhas profundas eram um contraste severo com a sua pele pálida. Ele olhou fixamente e manteve-se imóvel, com a sua boca posicionada em cima do seu centro e então lentamente, sempre lentamente, sacudiu a língua para fora. O toque era fantasmagórico, dificilmente um toque, mas foi o suficiente.

O suficiente para forçá-la a arquear e rolar os seus quadris, o suficiente para enviar uma sacudida de prazer por sua espinha. Ele repetiu o movimento, batendo o seu clitóris em um ritmo lento e gentil que a fez gemer por ele. Vados estava focado nela, amando-a com o seu olhar enquanto atormentava o feixe de nervos. Ela tremeu com a alegria crescente e prendeu a respiração enquanto as sensações aumentavam. Levou tão pouco para ele tirar o seu equilíbrio, tão pouco para ela estar pronta para gritar o seu nome quando ela explodisse.

—Vados ...— ela soltou o seu nome em uma exalação rouca, lutando por ar para que pudesse exigir o que mais



precisava. O êxtase que ele causou foi maravilhoso, mas Maris sabia por experiência que havia muito mais. Muito, muito mais.

Ele pressionou sua boca mais firmemente contra ela, o seu ritmo atormentador se transformando em um ritmo que seu corpo deu boas-vindas com braços abertos. Er..., pernas. O tap-tap-tap foi logo acompanhado por ...

—Oh, Deus, sim. — Ela sibilou quando dois dedos esticaram o seu centro, afundando profundamente na sua boceta e acariciando as suas paredes internas. Era pressão com uma picada de dor e mais do que um punhado de prazer. —Por favor.

Ele sorriu contra seu montículo, mas não perdeu o ritmo. O tormento continuou e agora ele estava deslizando fora dela, apenas para empurrar para a frente novamente, fazendo amor com ela com os dedos. Seu corpo respondeu as suas atenções, cantando com êxtase com seus toques sensuais. Lentamente, ela combinou o seu ritmo, se balançando em cada empurrão, levando-o o mais profundamente possível enquanto ele a fodia. Ela amou isso, o amor aumentou durante as horas que eles estavam juntos.

Agora ela conseguiria desfrutar ainda mais. Ela conseguiria tudo dele.

—Vados ...— Ela rolou os seus quadris, levando-o profundamente, inclinando-se para que ele pudesse acariciar ... aquele ... ponto ... Ele o encontrou e ela soltou um gemido profundo, tremendo com o novo prazer que se juntou.



Ela gemeu e ofegou quando a sua força aumentou, empurrando-a para o limite, equilibrada no precipício como se o seu corpo precisasse de algo mais. Não era suficiente, nem um pouco e o conhecimento de exatamente o que ela exigia a atingiu.

Ela precisava dele. Tudo dele.

Maris correu os dedos suavemente pelo cabelo, acariciando o que podia alcançar do seu rosto.

—Vados, venha até mim. Me faça sua.

Seu ritmo hesitou. Os seus olhos se arregalaram.

—Eu preciso de você.

Ele diminuiu a velocidade, gentilmente trazendo-a de volta para a fervente necessidade antes de levantar a cabeça. Como se soubesse que uma súbita retirada a faria chorar e soluçar por ele. Ele era gentil, feroz e compassivo.

—Maris?

—Agora, por favor. — Não havia vergonha em implorar entre companheiros.

Vados deu uma última lambida em sua boceta, uma doce carícia que a teve choramingando. Então ele rastejou até o seu corpo, com a sua forma maciça pairando acima dela. Ele se concentrou no seu rosto, no seu olhar com a intenção de pedir permissão novamente ... e ela implorou mais uma vez.

—Eu quero ser sua, meu Vados. — Ela acariciou os seus amplos ombros, traçando as linhas dos seus bíceps espessos



e as escamas brilhantes, que agora cobriam o seu peito. — Quero nadar pelos mares ao seu lado. Deixe-me.

—Minha. — Ele rosnou e baixou a cabeça, os lábios capturaram os dela enquanto os seus quadris se moviam.

Ela ergueu as pernas, enrolou-as em torno da sua cintura e abriu-se para ele. A ponta do seu pênis cutucou sua entrada, a cabeça arredondada acariciando-a. Ele se afastou um pouco, apenas para recuar antes de provocá-la com a penetração superficial mais uma vez. Ele a fodeu cuidadosamente com empurrões provocantes. Não mais do que um centímetro do seu eixo longo e grosso deslizou dentro dela antes que ele se retirasse e então repetiu a tortura.

Ela gemeu na sua boca, chupando a sua língua, fazendo amor com ele e silenciosamente implorando pelo que ela desejava. As suas mãos percorriam o que podia alcançar, acariciando as suas costas, os seus braços e o seu peito. Ela cavou os pés na cavidade acima da sua bunda, apertando-o em uma tentativa de estimulá-lo. Quando ela não pôde aguentar a provocação por um momento mais, tirou a sua boca dele.

—Deus me ajude, se você não me foder, vou matar você.

Maris era tão romântica. Quando ele apenas riu, o corpo tremendo e provocando-a de uma maneira completamente diferente, ela percebeu que Vados gostava dessa parte dela também.

—Como a minha companheira ordena. — E então ele deu a ela o que desejava.



Em um impulso fluido, ele se afundou nela, possuindo-a completamente. Esticou a sua boceta, uma leve picada adicionada ao prazer do seu pênis profundamente dentro dela. Ambos gemiam enquanto seus quadris estavam firmemente contra os dela, nenhum espaço permanecia entre os seus corpos. Seu púbis estava alinhado com o seu clitóris e lhe dava uma deliciosa pressão, que fazia ainda mais prazer percorrer em suas veias.

—Você gosta disso, minha companheira? Eu dentro de você? —Ele murmurou e pressionou ainda mais forte contra ela. Maris gemeu.

—Deus, sim. Está tão bom. Tão cheia.

Vados sorriu.

—De mim.

—Sim. — Ela segurou seu rosto, se assegurando que ela chamou sua atenção. —Agora, faça-me sua.

Eles permaneceram conectados, com os olhares fixos quando ele mudou os seus quadris, retirando lentamente e então tão cuidadosamente enchendo-a novamente. O ritmo era lento, os movimentos eram gentis quando ele acariciou as suas paredes internas com o seu eixo longo e grosso. Era sensual, uma lenta introdução ao amor que teve seus olhos molhados e o coração balbuciando. Tanta emoção pairou entre eles, o sofrimento de estar separados foi banido por cada retirada e impulso delicioso. Nem um som era feito. Os seus corpos falavam por eles com cada flexão, cada encontro arrebatador e carícia que vinham do seu amor.



Vados aumentou lentamente o seu ritmo, o poder entre cada movimento dobrado, com as suas bolas batendo contra a curva de seu traseiro enquanto ele a enchia completamente. Ela coçou os ombros dele, agarrando-se a ele enquanto montava o prazer que Vados lhe dava. Maris tremeu com as sensações, sussurrando e implorando por mais, para nunca parar dizendo-lhe que ela iria matá-lo se ele abrandasse.

Porque ... ela tremeu. Vados era tão bom. A sua entrada seguinte foi dura, sacudindo a cama com a força e batendo a cabeceira contra a parede.

—Vados!

Ele resmungou em resposta, seus olhos vermelhos ficaram ainda mais brilhantes enquanto as suas escamas invadiram ainda mais a sua pele, decorando as suas bochechas.

Ela também conseguiria escamas? Seriam vermelhas? Importava?

Quando ele circulou os seus quadris, acariciando o seu clitóris, ela percebeu que não. Mas se ele parasse ... isso importaria muito e poderia simplesmente matá-lo.

—Por favor. Meu Deus, por favor.

Ele equilibrou o seu peso em um braço e alcançou a sua coxa com o outro, subindo-a mais alto em sua cintura. — Segure-me, minha companheira. O seu corpo foi construído para o meu e agora eu vou reivindicá-lo.

Seu próximo impulso atingiu algo dentro dela, algo que



a fez ver fogos de luz atrás dos seus olhos, o prazer tão intenso que ela soluçou o seu nome.

—Sim. Você é minha.

Esse novo ângulo, essas palavras ...

Elas foram o suficiente para ela. A sua libertação floresceu, correndo para a frente e roubando seu fôlego em uma sensível onda de sensações. Ela borbulhava sob a sua pele, acariciando-a com mãos invisíveis enquanto a felicidade se estendia e crescia dentro do seu corpo. Dobrou com cada respiração, aumentou com cada impulso, a dominando com todos os seus rosnados até ...

—Vados ... vou ...

—Goze para mim, minha companheira. Grite o seu prazer. — Mais grunhidos, mais exigências. E ela os amava. Amava-o, verdadeiramente.

Ela não podia estar contra as suas ordens e com essas palavras, se soltou. Deixou o seu prazer crescente voar livre. Gritou o seu nome, gritou tão alto que ecoou nas paredes. Ela teria se preocupado com os vizinhos, mas estava muito perdida no êxtase que a consumia. Golpeando-a de dentro para fora, com a sua boceta apertando e sugando o seu pau enquanto ele impulsionava através dela. As suas terminações nervosas estavam inflamadas com prazer, queimando e borbulhando enquanto se afundava em cada músculo. Ela já não controlava o seu próprio corpo, já não conseguia nem respirar.

A respiração de Vados era igualmente trabalhosa, tão



fatigada, tão grossa como a dela. E enquanto o seu orgasmo continuava a atacá-la, Maris viu como o mesmo prazer o alcançava. Ele enrijeceu, o seu rosto uma máscara feliz de prazer visceral, com os seus quadris aconchegados contra os dela e o seu pênis flexionou e se contorceu dentro da sua boceta. Calor – seu esperma a enchendo então, a sensação era tão diferente de um humano gozando dentro dela e desencadeou outra sacudida de prazer dentro dela.

Na esteira do êxtase surgiram outras sensações. Uma queimadura deslizou no seu sangue, uma sugestão de dor superando o prazer e logo os restos de sua libertação foram banidos sob a dor. Assaltou a sua espinha, apertando e esticando a linha de nervos, fazendo-a gritar.

A retirada de Vados foi imediata. A preocupação e o medo cobriam as suas feições quando ele se ajoelhou ao lado dela.

—Maris?

Ela cerrou os dentes contra o fogo no seu sangue e engoliu o grito, que saiu dos seus lábios e dobrou-o em um silvo baixo. Cresceu em uma onda gradual, um refluxo e fluxo de sensações. Começou na sua cabeça, um estiramento lento abaixo do seu corpo antes de refazer o seu trajeto. Com cada passagem, ganhou velocidade e força, aumentando e arranhando-a de dentro para fora.

—Oh, minha Maris, — ele sussurrou.

Ela forçou os seus olhos a se abrirem para encontrar o olhar dele. Vados não estava focado no seu rosto, mas no seu



corpo nu.

Ela engoliu a sua dor e forçou-se a levantar a cabeça, para olhar a sua forma nua. Ela ofegou com o que encontrou, a dor superada com choque, na sua pele. Não, não pele. Escamas. Escamas verdes e douradas, aquelas que pareciam brilhar sob a luz do sol que entrava através da janela. O brilho cintilava e refletia sobre elas, fazendo-a reluzir.

—Uau, — ela sussurrou.

A dor estava diminuindo rapidamente, o seu corpo parecia estar acabado com a agonia da transição, mas as escamas permaneciam. Elas não eram uma camada forte de escamas delicadas, mas uma leve varredura. Espiras rodopiantes de ouro e verde entrelaçando o seu caminho pelo seu corpo, decorando os seus seios, aparecendo em seus quadris e envolvendo as suas pernas. Era um equilíbrio suave dos seus genes humanos e novas características de Ujal. Ela levantou um braço, vendo as mesmas decorações lá também.

—Você é ... — Vados sacudiu a cabeça. —Eu não tenho as palavras. Você é gloriosa, minha Maris. — Seus olhos vermelhos encontraram os dela e ela se perguntou se a cor dos seus olhos também mudaria, adotando a tonalidade dourada. —Você é gloriosa e você é minha. Finalmente.





CAPÍTULO 5

Quando Maris era totalmente humana, Vados havia sido subjugado por sua beleza Agora, ela era gloriosa. Mesmo descansando em uma cama de exame médica na UST vestindo nada além de papel, ela era linda. Embora, ele estivesse irritado com a sua falta de roupas. Antes de desaparecer com vários frascos do precioso sangue da sua companheira, a enfermeira humana exigiu que sua Maris mudasse de roupa. E agora esperavam Faim, o médico real. Tave ordenou que o macho atendesse sua Maris desde que ela era um dos poucos humano convertidos a Ujal.

Agora aguardavam o macho. E esperou. E ... Vados iria caçá-lo e arrastá-lo para a sala gritando como se ele fosse um jovem sendo punido, se ele não chegasse logo. Quanto mais esperavam, mais inquietação afundava em suas veias, quando o homem mais velho finalmente entrou na sala ele estava vibrando de preocupação e agressão.

—Porquê que demorou tanto? — Ele rosnou.

Faim não piscou um olho. Ele ignorou completamente Vados!

—Faim! Você irá ...

—Eu não sei como você acreditou que estar acasalada



com um homem tão impaciente valeria a pena o esforço.

—O quê...

Faim o interrompeu.

—Mas como você já está acasalada, eu vou adiar para o seu melhor julgamento.

Era como se Vados nem sequer estivesse no quarto. Ele estava a seis centímetros do poderoso macho Ujal e este médico fingia que ele não existia!

Inaceitável.

Ele abriu a boca para dizer ao médico que ele poderia encher as suas opiniões até a cauda, mas Maris bateu nele.

—Eu o amo. Na maior parte do tempo. — Maris encontrou o seu olhar, com os seus olhos brilhando e ele imediatamente sorriu em resposta a sua alegria.

Então ele processou suas palavras.

—Minha companheira ...

Ambos o ignoraram. Onde estava o respeito?

—Deite-se para que eu possa examiná-la.

Quando Faim falou, dizendo sobre um exame, ele decidiu que iria questionar a falta de respeito da sua companheira em outro momento.

A pele de Maris era visível além do papel fino, as bordas não se juntando completamente e expondo-a a Faim.

Inaceitável.

—Maris! — Ele correu para a frente, cuidadosamente



puxando e cobrindo no lugar. —Você não pode se expor de tal maneira, ele resmungou.

Sua companheira arqueou as sobrancelhas.

—Vai ser difícil me examinar se o papel estiver no caminho, Vados. Depois de um tempo, uma mulher começa a se perguntar por que nos incomodamos com essa roupinha frágil.

Ele franziu o cenho.

—Você age como se ele fosse ver outras partes de você.

Maris suspirou e olhou para Faim. Ele revirou os olhos e finalmente olhou para Vados. Era óbvio que ele estava perdendo alguma coisa.

—O quê? — Ele estalou.

O médico nem sequer hesitou.

—Um exame feminino inclui massagem superficial e exploração dos seus seios por anormalidades, bem como na sua vag...

—Você não vai tocá-la!

O médico não piscou, mas apenas lhe deu um olhar sem graça.

Maris suspirou.

—Vados, acabei de mudar de espécie. Eu esperava este tipo de exame juntamente com todos os exames de sangue. Sabe, as mulheres humanas devem fazer um exame de “mulher” a cada ano.



Ela falou como se um outro homem colocando as mãos sobre ela, tocá-la lá era aceitável. Não era.

—Não, — ele estalou.

—Sim, — ela pacientemente retornou.

Ele era inflexível sobre este assunto.

—Não.

—Vados. — Ela suspirou.

—Não. Nenhum macho vai tocar...

—Nem mesmo para garantir que sua cria esteja segura dentro do seu ventre. — Vados se sacudiu, sua companheira seminua esquecida. —O que?

Distante, ele reconheceu uma pequena mão deslizando para dentro da dele e apertando enquanto esperava que Faim respondesse.

—Sua companheira está carregando sua cria. — Faim fez um gesto para Maris. —É por isso que solicitei exames de uma natureza mais íntima para a sua companheira. Outras gestações não tiveram problemas, mas também não conceberam no momento da transição.

As palavras lentamente fizeram o seu caminho através da sua mente. Era estranho, ele geralmente era um homem inteligente e ainda assim se sentia como se fosse um recém-nascido.

—Chocar...

Faim falou com Maris.



—Ele é sempre tão lento? Podemos ser capazes de geneticamente alterar a criança para garantir que não é deficiente deste jeito.

—Não sou deficiente. — Disse Vados, respirando calmamente. O macho o fez desejar álcool humano. —Minha companheira está carregando o nosso filhote.

—Eu acredito que ele estava mentindo quando disse que não era deficiente, — Faim sussurrou, mas havia uma luz provocante nos seus olhos.

—Responda à pergunta, velho. — Ele rosnou mais uma vez.

—Vados.

O tom dela o fez suspirar e ele se forçou a relaxar. Ele não podia matar o médico pelas suas brincadeiras até que a sua ninhada estivesse segura e fora da sua companheira. Mais seis meses deste macho. Ele rosnou novamente e então a sua atenção repousou em Maris, em sua companheira.

—Sinto muito, minha companheira, mas ele está provocando um homem que sente como se seu maior desejo estivesse ao seu alcance.

Ela gentilmente apertou a sua mão e foi o primeiro momento que ele percebeu que eles ainda se tocavam.

—Você sempre quis ter uma criança?

Todos os pensamentos de Faim foram perdidos enquanto umidade enchia seus olhos. Ele puxou a sua mão livre e cobriu suas bochechas.



—Eu cresci sem uma mãe, sem a suavidade de uma fêmea. Isso me fez desejar uma mulher para chamar de minha. Uma mulher para cuidar, manter segura e amar com a minha alma. A deusa das profundezas me deu você. Desde o primeiro momento em que te vi, te toquei, queria que você carregasse os nossos filhotes e agora ela também me deu esse presente.

Uma lágrima derramou sobre os seus cílios e deslizou por seu rosto.

—Eu não quero uma criança, minha companheira. Quero os nossos filhos.

—Mais de um?

—Muito mais. — Ele assentiu.

—Dois?

—Se esse é o seu desejo. — Eles poderiam começar com dois, pelo menos. Ele tinha o resto de suas vidas para convencê-la a ter mais.

Ele estava pensando em cinco. Ele olhou o seu corpo, os seus quadris largos agora escondidos debaixo do roupão fino. Talvez seis.

FIM

